

amostras possuísem a mesma área de secção recta. Em metade do comprimento total das amostras realizaram-se furos com diâmetro de 2 a 3 mm, de modo a simular o ataque por caruncho pequeno (Figura 1) que se admitia facilitar a infestação por térmitas de madeira seca.

A segunda fase do projecto iniciou-se em 2008 e teve como principais objectivos: adquirir conhecimentos sobre as condições ambientais (temperatura e humidade relativa), favoráveis para a sobrevivência das colónias de térmitas de madeira seca; verificar a eficácia de diferentes tipos de tratamento em madeiras, modos de aplicação e tipo de produto, bem como, verificar a resistência natural de diferentes tipos de madeiras, ao ataque por térmitas.

As amostras foram tratadas utilizando dois tipos de produtos diferentes: um com base orgânica e outro com base aquosa. Os tratamentos com produto de base orgânica foram aplicados por dois métodos diferentes, por imersão e por pincelagem, sendo ambos realizados numa empresa especializada "PestKil - Controlo Integrado de Pragas". Os tratamentos com o produto de base aquosa foram efectuados nas instalações do LREC e aplicados apenas por pincelagem. Os tratamentos por imersão foram realizados na totalidade da peça enquanto os por pincelagem apenas abrangeram a zona dos furos (ver Figura 1). Em relação aos derivados de madeira, é de salientar que as peças de aglomerado foram tratadas apenas com produto em base orgânica e por pincelagem, enquanto as peças de MDF não foram tratadas, pois são assim que normalmente se encontram nas nossas habitações.

A época de enxameação da térmita de

madeira seca *Cryptotermes brevis* nos Açores está compreendida entre os meses de Maio a Agosto. Época na qual os adultos reprodutores (as denominadas térmitas aladas) saem das suas colónias à procura de um parceiro para formar uma nova colónia. Durante essa época e após a libertação das asas, os pares formam-se, entram e selam uma câmara copuladora (ex. um furo). Nessas condições o par está apto a formar uma nova colónia que será constituída por diferentes indi-

permite efectuar a aquisição dos dados de temperatura e humidade relativa existentes na cobertura, ou seja, das condições ambientais de um local propício ao desenvolvimento de colónias de térmitas de madeira seca.

No final da primeira época de enxameação verificou-se logo, na maioria das amostras, a existência de "outros furos" efectuados pelas próprias térmitas (Figura 2). Ao longo do tempo verificou-se que, principalmente nas amostras não tratadas, o número de "outros furos" foi aumentando e em 2011 chegou-se mes-

ceptibilidade ao ataque, em comparação com as tratadas com produto de base aquosa.

Paralelamente, no final de 2010, foram transportadas para o LREC amostras não tratadas que apresentavam indícios de ataque por térmitas. Estas foram levadas com os objectivos de observar o seu interior e manter vivas, em ambiente controlado, as eventuais novas colónias de térmitas de madeira seca que pudessem abrigo. No LREC foram colocadas no interior de uma câmara climática em determinadas condições de temperatura e humidade relativa.

As condições ambientais a programar na câmara foram seleccionadas com base nos valores médios de temperatura e humidade relativa adquiridos pelo termohigrómetro, fora da época de enxameação. Assim, as condições escolhidas foram: Temperatura - 19°C; Humidade Relativa do Ar - 67%.

Antes de colocar as amostras na câmara climática, dentro de caixas de plástico, estas foram cortadas de modo a observar o seu interior, tendo-se verificado que algumas apresentavam galerias realizadas pelas térmitas e foram observadas algumas térmitas vivas no seu interior. É de salientar que nas amostras de derivados de madeira observou-se também a formação de galerias no seu interior (Figura 4).

Durante 2011 efectuaram-se registos de algumas observações sobre a evolução das amostras que se encontravam no interior

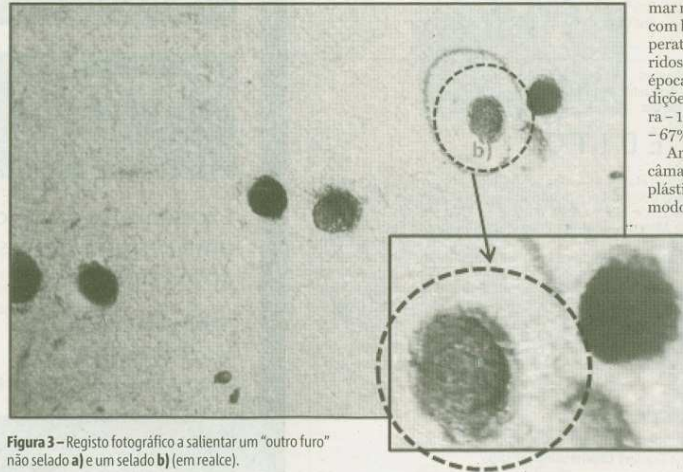


Figura 3 - Registo fotográfico a salientar um "outro furo" não selado a) e um selado b) (em realce).

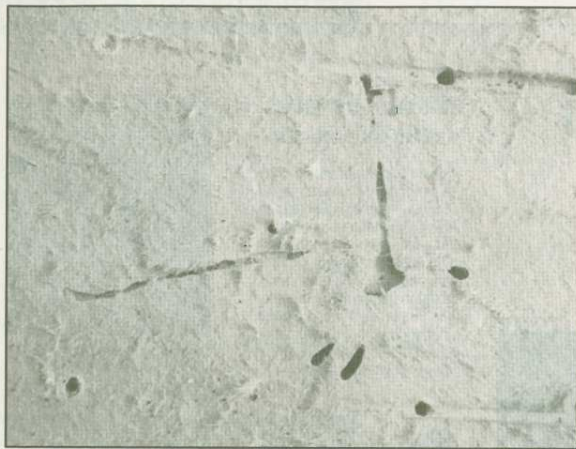


Figura 4 - Registo fotográfico de galerias observadas no interior de uma amostra de MDF

da câmara climática. De um modo genérico, não se observou, na maioria das amostras, nenhuma evolução significativa devido ao ataque por térmitas. Tal observação poderá advir do facto de as supostas novas colónias, formadas nas amostras, serem ainda muito "jovens" para se manterem vivas após o transporte ou as condições ambientais programadas na câmara climática não serem as mais adequadas, para manter vivas as colónias de térmitas de madeira seca ou mesmo, proporcionar condições para que os indivíduos da colónia cresçam de modo diferenciado

para desempenharem diferentes funções na colónia.

É de salientar que, principalmente no caso dos derivados de madeira, apesar de se terem observado indícios de ataque por térmitas, ou seja, indícios de que as térmitas entraram nas amostras, ainda não se pode concluir que estes proporcionam condições ideais para o desenvolvimento de novas colónias.

Finalmente e já fora do âmbito do projecto, aproveita-se a oportunidade para relembrar alguns comportamentos importantes que todos deve-

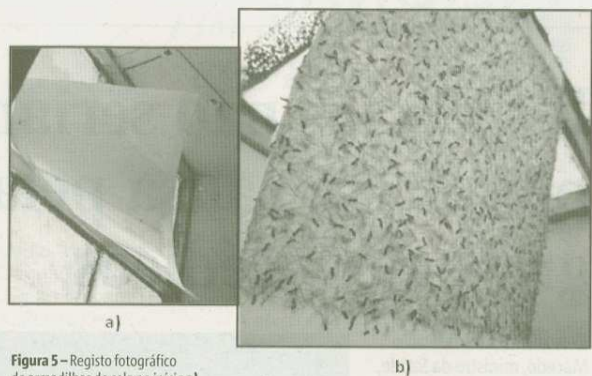


Figura 5 - Registo fotográfico de armadilhas de cola no início a) e no fim b) da época de enxameação

riam ter em consideração, principalmente as pessoas que habitam ou trabalham em zonas onde a praga por térmitas de madeira seca, *Cryptotermes brevis*, já foi detectada. Comportamentos esses que, apesar de não acabarem com a praga, poderão ajudar de modo significativo na diminuição da propagação da mesma.

Durante a época de enxameação (meses de Maio a Agosto) há que ter atenção a todas as possíveis entradas de alados no edifício. Normalmente o primeiro local a ser infestado nos edifícios é a cobertura, porque a térmita coloniza pelo ar, no entanto, ao longo do tempo todas as madeiras existentes podem ser infestadas.

Neste contexto, recomenda-se que sejam colocadas **redes nas janelas** e deve-se verificar se há qualquer possível comunicação entre o interior e o exterior, com especial atenção à zona da cobertura, principalmente se possui clarabóias. Nesta zona devem-se colocar **armadilhas de cola**, não esquecendo um alguidar, com um pouco de água, por debaixo da armadilha de cola, pois em muitos casos apenas as asas ficam coladas e a térmita acaba por cair viva no pavimento (Figura 5). Podem-se também colocar **armadilhas de luz** (ex. as denominadas "luz roxa", que se vêem em cafés para capturar insectos voadores).♦